

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de setembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 3,3% situando-se em US\$ 2.950,0/t; e leite em pó desnatado - 4,6%, situando-se em US\$ 2.225,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Setembro / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Setembro 2018 (3)	Variação (%)	
	Setembro 2017 (1)	Agosto 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
	América do Sul¹				
Leite em pó integral	3.337,5	3.050,0	2.950,0	-3,3%	-11,6%
Leite em pó desnatado	2.775,0	2.333,3	2.225,0	-4,6%	-19,8%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.131,2	3.004,2	2.818,8	-6,2%	-10,0%
Leite em pó desnatado	1.943,7	2.012,5	2.081,3	3,4%	7,1%
Manteiga	6.237,5	4.791,7	4.356,3	-9,1%	-30,2%
Queijo <i>cheddar</i>	4.143,7	3.712,5	3.618,9	-2,5%	-12,7%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.750,0	3.308,3	3.406,3	3,0%	-9,2%
Leite em pó desnatado	1.862,5	1.816,7	1.931,3	6,3%	3,7%
Manteiga	8.062,5	6.512,5	6.406,3	-1,6%	-20,5%
Soro em pó	975,0	983,3	1.012,5	3,0%	3,8%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elab.: MHF/out 18.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), a produção na América do Sul está se desenvolvendo conforme o padrão sazonal da alta estação produtiva, com início a partir de setembro/outubro.

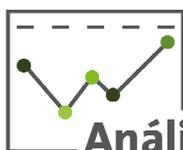
O governo argentino implementou tarifas de exportação sobre derivados lácteos numa tentativa de alcançar o controle fiscal do país. Essas tarifas variam de 3 pesos por US\$ 1,00 exportado para produtos acabados e 4 pesos para US\$ 1,00 exportado para produtos primários.

No Uruguai, o fundo garantidor de 36 milhões de pesos uruguaios criado já há algum tempo deverá alcançar agora os produtores, aliviando a situação de alto endividamento do segmento de produção primária.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de setembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 6,2%); leite em pó desnatado (+ 3,4%); manteiga (- 9,1%); e queijo *cheddar* (- 2,5%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, a produção deve alcançar seu pico sazonal em outubro. Os produtores estimam que a atual estação produtiva será financeiramente pior do que a anterior e aguardam a ocorrência de seca decorrência do El Niño.

Na Nova Zelândia, as pastagens estão em bom estado e os produtores aguardam uma produção na atual estação produtiva superior à anterior, apesar de ser bastante cedo para as previsões.



Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de setembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 3,0%); leite em pó desnatado (+ 6,3%); manteiga (- 1,6%); e soro em pó (+ 3,0%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Nessa região a produção encontra-se em seu menor nível do ano, pois a baixa estação produtiva ocorre entre maio e setembro. Os preços pagos ao produtor são considerados razoavelmente bons e os níveis de produção devem ser adequados.

A partir de 2/10, iniciou-se um movimento popular para alcançar um milhão de assinaturas, em sete países da União Européia, para exigir a identificação de origem nos rótulos (*labeling*) para todo o alimento.

Entre janeiro e julho a produção na União Européia aumentou 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No Reino Unido analisa-se uma proposta que modifica as condições para os pagamentos aos produtores, atualmente realizados com base no tamanho da propriedade, para pagamentos condicionados à observância de padrões ambientais.

Produtores na Turquia e em países europeus estão confiantes na construção de moderna linha de trem entre a Turquia e China, passando pela Geórgia e Azerbaijão, que irá reduzir o tempo de transporte de 30 dias (por navio) para 15 dias, aumentando o comércio de alimentos. A escassez de água na China poderá reduzir a taxa de aumento da produção de alimentos naquele país.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a set/2018 Em US\$/t

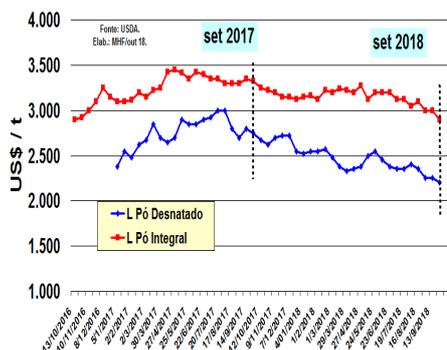


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a set/2018 - Em US\$/t

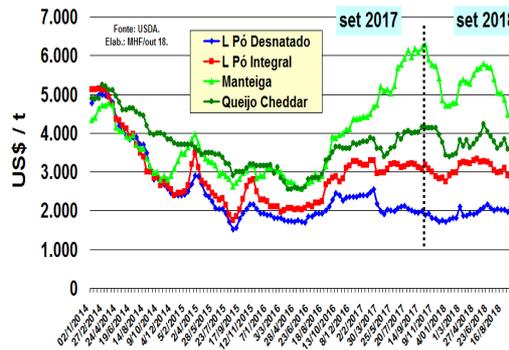
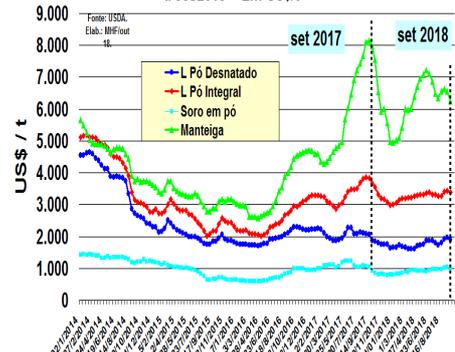
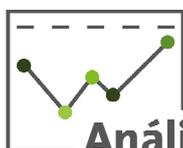


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a set/2018 - Em US\$/t





Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

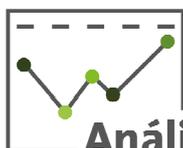
TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Conforme informações divulgadas pelo <i>Milk Market Observatory</i>, em 11/9/2018, entre janeiro e julho de 2018 os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 8,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 518,2 mil t.</p> <p>No caso do leite em pó desnatado, o aumento das exportações dos dez principais exportadores, entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 6,6%, situando-se em 1,4 milhão de t.</p>	<p>Ainda conforme as informações do <i>Milk Market Observatory</i>, e relativamente às exportações de leite em pó integral, os dez principais exportadores reduziram as suas exportações em 1,1% entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,27 milhão de t.</p> <p>No caso dos queijos, as exportações dos dez principais exportadores dessa <i>commodity</i> ficaram estáveis entre janeiro e julho na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,26 milhão de t.</p> <p>Em setembro, observou-se a continuidade da redução dos preços da manteiga na Oceania, de - 9,1% na comparação com o mês anterior, e, em menor intensidade, na Europa, de - 1,6%.</p>
<p>Expectativa: Conforme informações publicadas pelo USDA/FAS <i>Dairy: World Markets and Trade</i>, de julho/2018, a estimativa de aumento da produção de leite dos cinco principais exportadores (UE-28, Nova Zelândia, Austrália, Estados Unidos e Argentina) em 2018 é de 1,5% na comparação com o ano anterior, devendo alcançar 296,5 milhões de t. Na Argentina o aumento da produção de leite em 2018 está estimado em + 7,0%, devendo alcançar 10,7 milhões de t.</p> <p>Na Oceania, com o desenvolvimento da alta estação produtiva, os preços, com exceção do leite em pó desnatado, recuaram em setembro na comparação com o mês anterior, enquanto na Europa, com exceção da manteiga, os preços apresentaram alta.</p> <p>Com o aumento da produção e das exportações dos principais exportadores, não se espera modificações abruptas dos preços das principais <i>commodities</i> nesse último trimestre do ano.</p>	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em setembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em agosto, situou-se em R\$ 1,5864/l (US\$ 0,3294/l) redução de 4,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 33,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. (Quadro 3 e Gráfico 4).



Leite e Derivados
SETEMBRO DE 2018

Quadro 3 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor (bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) Em R\$ litro - Setembro / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Setembro 2018 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Setembro 2017 (1)	Agosto 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP			
						Base: Imp. FOB Am. do Sul (SET)	Base: Exp. FOB N. Europa (SET)		
MG	1,2080	1,7248	1,6177	-6,2%	33,9%			24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l GO, MS e DF: R\$ 0,92/l Norte e MT: R\$ 0,84/l NE: R\$ 0,96/l
RS	1,1592	1,5724	1,5220	-3,2%	31,3%			14,2%	
PR	1,1990	1,6594	1,5866	-4,4%	32,3%			11,3%	
SP	1,2836	1,6456	1,6308	-0,9%	27,0%	1,0369	0,9766	11,9%	
SC	1,1109	1,5325	1,5051	-1,8%	35,5%			11,4%	
GO	1,1324	1,7875	1,6600	-7,1%	46,6%			10,2%	
BA	1,1990	1,3990	1,4386	2,8%	20,0%			1,5%	
Média nacional	1,1890	1,6589	1,5864	-4,4%	33,4%			85,3%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/out 18.

Com exceção da Bahia (+ 2,8%), todos os demais estados apresentados no Quadro 3 experimentaram redução dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de uma redução de 0,9% em São Paulo a uma redução máxima de 7,1% em Goiás. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,4748/l.

A redução dos preços pagos ao produtor deve-se à fragilidade da demanda, tendo sido observadas promoções na venda de derivados lácteos em agosto e setembro, e à entrada da alta estação produtiva.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, espera-se a continuidade da redução dos preços pagos ao produtor no próximo mês devido ao desenvolvimento da alta estação produtiva, aliado ao patamar ainda baixo de consumo. O aumento dos custos de produção e a possível ocorrência do El Niño, prejudicando as pastagens e a safra de grãos, podem reduzir a expansão da oferta e resultar em aumento ou pouca redução dos preços no segmento primário.

Nesse primeiro semestre de 2018, a produção sob inspeção recuou 0,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 11,4 bilhões de litros.

O IBGE publicou em 27/9 a produção total de leite em 2017 que recuou 0,5% na comparação com o ano anterior, situando-se em 33,5 bilhões de litros, após reduções de 1,5% em 2015 e de 2,8% em 2016. Por outro lado, em 2017, a produção sob inspeção aumentou 5,0% na comparação com o ano anterior, evoluindo de 23,1 bilhões de litros para 24,3 bilhões de litros, revelando um aumento da produção destinada ao processamento sob inspeção federal, estadual e municipal.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de setembro/2018, o preço pago ao produtor em setembro foi inferior em 5,8% na comparação com o mês anterior e superior em 21,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 10,0% entre setembro/2017 e setembro/2018.

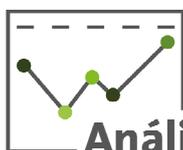


Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a set/2018

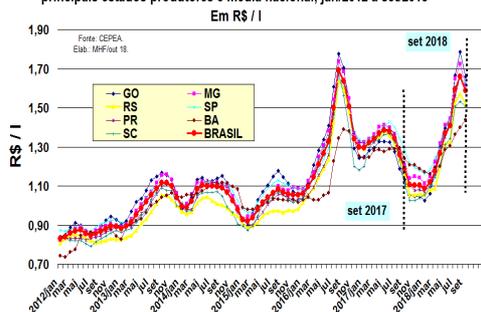
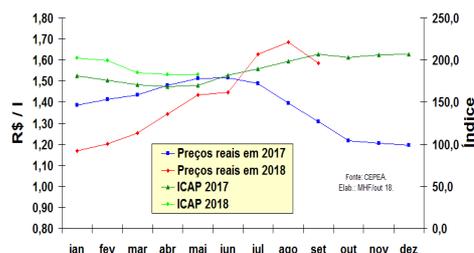


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base set/2018) em 2017 e 2018, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA, até maio) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



2.2 PRODUÇÃO DE LEITE SOB INSPEÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em setembro a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, no primeiro semestre de 2018, que recuou 0,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 11,4 bilhões de litros (Quadro 3).

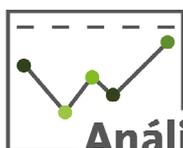
As regiões Norte (- 9,6%); Sudeste (- 1,3%); e Centro-Oeste (- 4,7%) reduziram as suas produções no primeiro semestre de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior, e as regiões Nordeste (+ 9,2%) e Sul (+ 2,4%) aumentaram as suas produções na comparação dos dois períodos.

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 39,9% da produção de leite sob inspeção em 2017, enquanto o estado de Minas Gerais (1,3%) e Espírito Santo (8,2%) aumentaram as suas produções, Rio de Janeiro (- 7,6%) e São Paulo (- 6,3%) diminuíram as suas produções nesse semestre na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 37,5% da produção inspecionada em 2017, todos os estados aumentaram as suas produções nesse primeiro semestre na comparação com o mesmo período do ano anterior: Paraná (+ 4,3%); Santa Catarina (+ 3,0%); e Rio Grande do Sul (+ 0,2%).

Na região Centro-Oeste, que representou 12,8% da produção inspecionada em 2017, somente o Distrito Federal aumentou a sua produção nesse primeiro trimestre em 24,5%, enquanto os demais estados as reduziram: Mato Grosso do Sul em (-12,0%); Mato Grosso (- 2,4%); e Goiás (- 4,9%).

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção inspecionada em 2017, Piauí (- 0,2%) e Pernambuco (- 7,9%) reduziram as suas produções no primeiro semestre, enquanto os demais estados as aumentaram: Maranhão (+ 3,9%); Ceará (+ 4,1%); Rio Grande do Norte (+ 3,1%); Paraíba (+ 14,5%); Alagoas (+ 41,0%); Sergipe (+ 4,4%); e Bahia (+ 24,6%).



Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

Quadro 3 Produção de leite *sob inspeção* (federal, estadual e municipal) adquirido, 2013 a 2018 (até junho), por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2013	2014	2015	2016	2017	Janeiro a junho			Partic. prod. 2017 %	Variação	
						2017	2018	Var.%		2017/ 2016 %	2013 a 2016 % aa
Brasil	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	24.333.511	11.509.518	11.474.248	-0,3%	100,0%	5,0%	-0,5%
Rondônia	782.427	760.087	698.907	699.611	699.134	354.810	329.810	-7,0%	2,9%	-0,1%	-3,7%
Acre	12.516	11.826	12.412	11.603	11.787	5.273	5.247	-0,5%	0,0%	1,6%	-2,5%
Amazonas	5.499	5.651	2.902	2.932	7.326	3.078	4.254	38,2%	0,0%	149,9%	-18,9%
Roraima	1.613	1.507	1.138	400	974	316	686	117,1%	0,0%	143,5%	-37,2%
Pará	320.436	311.397	236.343	252.296	276.700	148.701	124.764	-16,1%	1,1%	9,7%	-7,7%
Tocantins	135.958	127.946	109.053	124.648	131.060	70.705	62.360	-11,8%	0,5%	5,1%	-2,9%
Norte	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	1.126.981	582.883	527.121	-9,6%	4,6%	3,3%	-4,6%
Maranhão	77.960	84.450	64.618	51.208	59.652	30.771	31.981	3,9%	0,2%	16,5%	-13,1%
Piauí	15.820	19.151	17.523	15.570	16.405	7.785	7.773	-0,2%	0,1%	5,4%	-0,5%
Ceará	222.450	270.907	257.311	223.149	238.170	119.358	124.296	4,1%	1,0%	6,7%	0,1%
R.Grande Norte	47.398	48.569	46.190	52.227	70.230	33.097	34.136	3,1%	0,3%	34,5%	3,3%
Paraíba	41.303	54.025	51.624	45.184	54.265	25.860	29.611	14,5%	0,2%	20,1%	3,0%
Pernambuco	211.931	227.634	241.454	242.650	240.670	122.364	112.650	-7,9%	1,0%	-0,8%	4,6%
Alagoas	74.524	79.858	70.036	52.916	52.508	22.637	31.927	41,0%	0,2%	-0,8%	-10,8%
Sergipe	127.844	169.137	165.150	169.967	157.614	76.871	80.280	4,4%	0,6%	-7,3%	10,0%
Bahia	326.532	363.629	332.449	320.477	360.716	170.551	212.441	24,6%	1,5%	12,6%	-0,6%
Nordeste	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	1.250.230	609.294	665.095	9,2%	5,1%	6,6%	0,8%
Minas Gerais	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	5.990.229	2.883.482	2.921.623	1,3%	24,6%	-1,9%	-0,4%
Espírito Santo	302.844	320.970	290.500	254.022	256.361	132.736	143.623	8,2%	1,1%	0,9%	-5,7%
Rio de Janeiro	496.350	511.718	539.779	558.477	598.531	300.747	277.848	-7,6%	2,5%	7,2%	4,0%
São Paulo	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	2.871.631	1.384.406	1.297.815	-6,3%	11,8%	12,2%	0,4%
Sudeste	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	9.716.752	4.701.371	4.640.909	-1,3%	39,9%	2,5%	-0,1%
Paraná	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	2.934.679	1.355.471	1.414.252	4,3%	12,1%	6,9%	-0,9%
Santa Catarina	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	2.757.983	1.159.369	1.194.024	3,0%	11,3%	13,1%	4,8%
R.Grande Sul	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	3.426.034	1.559.214	1.562.729	0,2%	14,1%	5,4%	-2,1%
Sul	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	9.118.696	4.074.054	4.171.005	2,4%	37,5%	8,1%	0,1%
Mato Gr. Sul	197.812	206.459	189.706	150.666	118.940	62.694	55.169	-12,0%	0,5%	-21,1%	-8,7%
Mato Grosso	595.004	618.000	548.288	521.945	528.012	269.374	262.827	-2,4%	2,2%	1,2%	-4,3%
Goiás	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	2.465.422	1.205.914	1.147.226	-4,9%	10,1%	6,6%	-1,8%
Distrito Federal	12.270	12.124	11.349	8.522	8.479	3.935	4.898	24,5%	0,0%	-0,5%	-11,4%
Centro-Oeste	3.250.949	3.521.720	3.198.933	2.994.605	3.120.853	1.541.917	1.470.120	-4,7%	12,8%	4,2%	-2,7%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite.

MHF/set 18.

2.3 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 4, em setembro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram, com exceção do leite tipo C, cuja cotação se manteve estável, redução de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 9,6%); leite longa vida (- 7,7%); queijo mussarela (- 1,8%); queijo prato (- 0,3%); e manteiga sem sal (- 0,4%) (Quadro 4 e Gráfico 6).

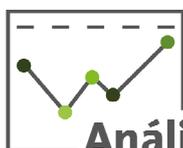
Quadro 4 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro Setembro / 2018

Derivado	Períodos anteriores		Setembro 2018 (3)	Variação (%)	
	Setembro 2017 (1)	Agosto 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATAACADO					
Leite em pó integral ¹	18,73	20,30	18,35	-9,6%	-2,0%
Leite longa vida ²	2,23	3,13	2,89	-7,7%	29,6%
Leite tipo C ²	2,50	2,95	2,95	0,0%	18,0%
Queijo mussarela ³	15,80	19,85	19,49	-1,8%	23,4%
Queijo prato ³	18,74	22,58	22,51	-0,3%	20,1%
Manteiga sem sal ³	22,89	24,55	24,44	-0,4%	6,8%

Fonte: IEA.

MHF/out 18.

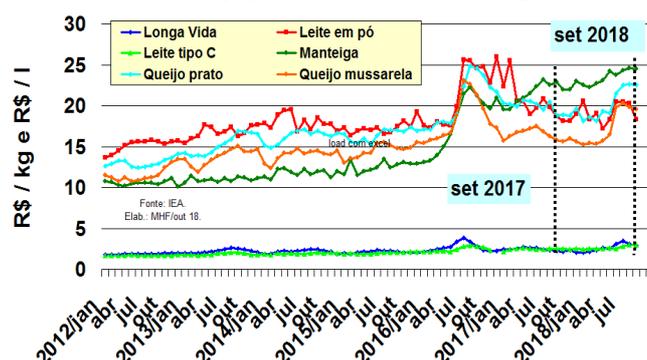
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.



Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a set/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.4 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Nos três primeiros trimestres de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 288,5 milhões, tendo sido de US\$ 383,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 40,0 milhões e importações de US\$ 328,6 milhões (Quadro 5). As exportações apresentaram redução de 48,4% e as importações recuaram 28,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 5 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a set)	40,0	-48,4%	15,5	-43,3%	328,6	-28,8%	103,2	-25,9%
2017 (jan a set)	77,6		27,3		461,3		139,2	
2018 (set)	6,3	1,4%	2,7	6,4%	38,1	14,8%	11,9	14,1%
2017 (set)	6,2		2,5		33,2		10,4	

Fonte: MDIC.

MHF/out 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

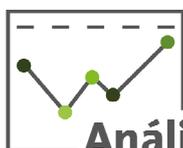
Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %	Var. %
-288,5	-24,8%	-87,7	-21,6%	368,6	-31,6%	118,6	-28,7%
-383,7		-112,0		538,8		166,5	
-31,8	17,8%	-9,2	16,5%	44,4	12,7%	14,5	12,6%
-27,0		-7,9		39,4		12,9	

Fonte: MDIC.

MHF/out 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

Os três principais produtos importados nesse período foram o Leite em pó integral (41,8% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (10,8% do valor total importado); e Leite em pó desnatado (9,8% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e setembro.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e setembro de 2018, recuaram 31,1% em quantidade e 38,0% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nesses primeiros nove meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (31,6% do valor total exportado); Outros cremes de leite (20,4% do valor total exportado); e Queijos fundidos (13,8% do valor total exportado).

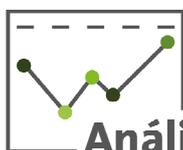
Outros vinte e oito derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses três primeiros trimestres de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e setembro de 2018, 83,6% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até setembro.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e setembro de 2018, foram: Chile (8,7% do valor total exportado entre janeiro e setembro); Trinidad e Tobago (8,6% do valor total exportado entre janeiro e setembro); e Angola (8,3% do valor total exportado entre janeiro e setembro). Outros cinquenta e oito países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até setembro.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>De acordo com as informações do CEPEA, verifica-se baixa de estoques mesmo com a demanda retraída. Observou-se também alta de 2,2% nos preços das negociações do leite <i>spot</i> em Minas Gerais entre a primeira e a segunda quinzena de setembro.</p> <p>De janeiro a junho de 2018, os dados do IBGE divulgados em setembro revelaram uma redução de 0,3% na produção de leite sob inspeção, na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 11,4 bilhões de litros no período.</p> <p>A possível ocorrência do <i>El Niño</i> em novembro e dezembro pode prejudicar as pastagens e a safra de grãos, aumentando o custo de produção pelo aumento dos preços da ração, influenciando negativamente a produção, com reflexo nos preços pagos ao produtor.</p>	<p>Devido ao retorno das chuvas, ao desenvolvimento da alta estação produtiva e à fraca demanda devido à crise econômica, e depois de sete meses de alta contínua, o preço pago ao produtor recuou 4,4% em setembro, situando-se em R\$ 1,5864/l. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o preço pago ao produtor apresentou alta de 33,4%.</p> <p>Os preços no atacado, em setembro, em São Paulo revelaram redução de preços para os principais derivados lácteos, com exceção do leite tipo C, cuja cotação se manteve estável, refletindo a fraca demanda.</p>
<p>Expectativa: Conforme o CEPEA, cresce a expectativa entre agentes do setor que a produção em 2018 fique estável ou caia em relação a 2017. A redução de preços pagos ao produtor deve continuar nos próximos meses, mas a intensidade da queda deve ser reduzida devido à perspectiva de uma oferta menor do que a esperada e à competição das indústrias pela produção.</p>	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de agosto, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de agosto/2018, é de uma queda da receita de 4,3%, de R\$ 32,4 bilhões em 2017 para R\$ 31,1 bilhões em 2018, devido à redução dos preços pagos ao produtor de janeiro a agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior e ao recuo da produção sob inspeção em 0,3% de janeiro a junho.

Ainda com base na estimativa de agosto, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 5,1% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar 1,2%, resultando em uma redução de 2,5% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.